

## “A GENTE SEMPRE TÁ FAZENDO ISSO... ESCREVENDO ALGUMA COISA”

### “WE’RE ALWAYS DOING IT...WRITING SOMETHING”

**Juliana Marcelino Silva** (UFPB)

E-mail: [julianamarcelino54@gmail.com](mailto:julianamarcelino54@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8475-435X>

**Elizabeth Maria da Silva** (UFCG)

E-mail: [elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br](mailto:elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1355-493X>

**Resumo:** Neste artigo, objetiva-se identificar os gêneros demandados nas licenciaturas em Matemática e Física da Universidade Federal de Campina Grande e caracterizar as condições de produção em que esses gêneros são demandados, conforme experiências de estudantes desses cursos. Metodologicamente, desenvolve-se à luz do paradigma interpretativo, sob a abordagem qualitativa e segundo a tipologia exploratória e experiencial. Seus participantes são três estudantes de cada um dos cursos de licenciatura referidos, entrevistados individualmente, totalizando seis entrevistas exploradas com base na metodologia da análise de conteúdo. Em relação ao primeiro objetivo, constata-se que os estudantes afirmam produzir gêneros diversos, sejam pedagógicos (esquemas, resenhas, resumos), sejam científicos (*abstract*, artigos). No tocante ao segundo objetivo, verifica-se que os gêneros referidos são demandados a partir do repasse de uma lista de critérios, com foco na composição e gramática. Ademais, os textos produzidos pelos estudantes possuem o professor como o principal destinatário, haja vista a predominância do objetivo avaliativo nas produções, constatação que reitera a prática de letramento escolarizada nos contextos investigados. Diante dos resultados, percebe-se que os gêneros são demandados nas duas licenciaturas sob condições de produção comuns e semelhantes, dada a prática de escolarização que envolve os usos da escrita na academia.

**Palavras-chave:** Gêneros acadêmicos. Condições de produção. Licenciaturas em Matemática e Física.

**Abstract:** In this article, the objective is to identify the genres demanded in Mathematics and Physics degrees at the Federal University of Campina Grande and to characterize the production conditions in which these genres are demanded, according to the experiences of students in these courses. Methodologically, it is developed in the light of the interpretive paradigm, under the qualitative approach and according to the exploratory and experiential typology. Its participants are three students from each of the mentioned degree courses, interviewed individually, totaling six interviews explored based on the methodology of content analysis. Regarding the first objective, it appears that students claim to produce different genres, whether pedagogical (schematics, reviews, summaries) or scientific (abstract, articles). With regard to the second objective, it appears that the aforementioned genres are demanded from the transfer of a list of criteria, with a focus on composition and grammar. Furthermore, the texts produced by the students have the teacher as the main recipient, given the predominance of the evaluative objective in the productions, a finding that reiterates the practice of schooled literacy in the investigated contexts. In view of the results, it is clear that the genres are demanded in the two degrees under common and similar production conditions, given the schooling practice that involves the uses of writing in the academy.

**Keywords:** Academic genres. Production conditions. Degrees in Mathematics and Physics.

## 1 INTRODUÇÃO

A democratização do ensino, alcançada por meio de políticas públicas que oportunizam o acesso ao Ensino Superior (ES), ocasionou um novo fenômeno no espaço educacional: a massificação da população universitária através da entrada de estudantes que integram diferentes culturas e camadas sociais (GUIMARÃES, 2019). Tal cenário, diferente do anterior, no qual imperava na universidade uma pequena parcela de pessoas com letramentos e condições socioeconômicas semelhantes, impulsionou debates entre pesquisadores que atuam no ES sobre os diferentes usos sociais da linguagem, visto que a esfera acadêmica contava com estudantes envolvidos em variadas práticas de letramento, as quais nem sempre correspondiam ao que é demandado na universidade. Em virtude disso, muitos professores se queixavam de que os alunos ingressantes “escreviam pouco” ou “não conseguiam produzir gêneros acadêmicos” (VITÓRIA; CHRISTOFOLI, 2013).

Com a finalidade de desafiar os discursos de *déficit*, nos quais os alunos são avaliados em função do seu sucesso ou fracasso na apropriação de gêneros acadêmicos, surge a corrente teórica dos Novos Estudos do Letramento (doravante NEL), que reúne estudos de pesquisadores que fazem parte do Grupo de Nova Londres – Street (1984), Gee (1996 [1990]) e Lea e Street (1998) e realizam investigações fundamentadas em uma visão mais sensível e sociocultural das práticas de letramento. Os estudiosos vinculados a essa corrente não pretendiam apresentar uma “solução” para as dificuldades apresentadas pelos alunos, mas ouvi-los, a fim de compreender como caracterizavam e atribuíam significados às práticas de letramento demandadas na academia.

Em contexto brasileiro, pesquisadores como Adriana Fischer, Antônia Dilamar Araújo, Benedito Gomes Bezerra, Désirée Motta-Roth, Juliana Alves Assis, Maria Lúcia Castanheira, Marildes Marinho (*in memoriam*), Raquel Fiad, entre outros, representam tal perspectiva, uma vez que focalizam a escrita acadêmica, a partir de uma visão sensível e situada, a fim de descobrir as práticas que envolvem o letramento em contexto universitário, “compreendendo que há práticas específicas desse contexto, dada a concepção de múltiplos letramentos” (FIAD, 2017, p. 90). Nessa perspectiva, o foco das pesquisas vinculadas aos NEL não está mais na materialização do texto materializado, mas nas práticas que corroboram para a sua construção.

No entanto, embora reconheçamos a existência dessas pesquisas em contexto brasileiro, poucos são os estudos que examinam, de forma sistemática e aprofundada, as especificidades dos usos da escrita nesse contexto, a partir do ponto de vista discente (MARCELINO SILVA e SILVA, 2020). Essa lacuna de trabalhos científicos sobre o cotidiano acadêmico mostra-se ainda maior quando se refere a estudos que exploram a “visão de estudantes que não pertencem à área de Letras (SILVA; CASTANHEIRA, 2019, p. 2). Sendo assim, com o intuito de desbravar a demanda da escrita de gêneros acadêmicos, a partir da visão daqueles que os produzem, selecionamos como espaço investigativo as licenciaturas em Física e Matemática, de uma universidade federal brasileira, considerando os seguintes critérios: (1) cursos que integram uma mesma área de conhecimento; e (2) poucos estudos focalizam as experiências de licenciandos com as práticas acadêmicas (H. OLIVEIRA, 2016).

Diante dessa ausência de investigações e do nosso interesse em descobrir como a demanda de gêneros acadêmicos acontecem nas licenciaturas em Matemática e Física, desenvolvemos esta pesquisa, no campo da Linguística Aplicada, com o intuito de encontrar respostas para algumas indagações que surgiram: o que acontece nas licenciaturas em Matemática e Física? Que gêneros discursivos são demandados? Sob que condições de produção essa demanda ocorre? Com a finalidade de responder a esses questionamentos, traçamos como objetivos específicos: 1) Identificar gêneros demandados nas licenciaturas em Matemática e Física da Universidade Federal de Campina Grande, a partir de narrativas discentes; 2) Caracterizar condições de produção de gêneros demandados nessas duas licenciaturas, conforme experiências desses estudantes. Para tal, contemplamos a análise de registros de transcrição de seis entrevistas semiestruturadas realizadas com seis participantes, sendo três do curso de Física e três do curso de Matemática.

Com essa investigação, pretendemos responder aos questionamentos feitos anteriormente, como também contribuir para uma visão mais ampla da escrita em contextos acadêmicos específicos. Além disso, esperamos suscitar e/ou aprimorar diálogos entre professores atuantes, bem como gerar possíveis efeitos retroativos na organização curricular e na seleção de materiais didáticos.

Este artigo está organizado em cinco seções. Na primeira, apresentamos esta breve introdução, composta pelo contexto, problemática, objetivos e justificativas da pesquisa. Na segunda, explicitamos os fundamentos teóricos que nortearam a análise dos resultados. Na terceira, descrevemos os aspectos metodológicos que orientam a

realização deste estudo. Na quarta, exploramos os resultados finais alcançados. Na quinta e última seção, tecemos nossas considerações finais.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A fim de atendermos aos objetivos da nossa pesquisa, elencados anteriormente, recorreremos à concepção de gêneros do discurso e suas condições de produção (BAKHTIN, 2003 [1952-1953]).

Para a perspectiva dialógica do discurso, a língua se efetua a partir de enunciados (orais e escritos; únicos e concretos). Esses enunciados, que integram as diferentes atividades humanas, refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo discursivo, não só por seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem, mas também por sua construção composicional. Dessa forma, esses três elementos - indissociáveis - estão ligados na formação de todo e qualquer enunciado, sendo determinados pelo campo discursivo em que se estabelecem. Dada a natureza dialógica da linguagem, cada enunciado é único e particular, configurando-se como uma resposta aos ditos anteriores. Porém, cada veículo de utilização elabora seus tipos “relativamente estáveis de enunciado”, os quais conhecemos como gêneros do discurso.

Em relação aos conceitos que integram as condições de produção de uma determinada ação da linguagem, destacamos quatro, quais sejam: parceiros da interação (locutor e destinatário), objetivo da interação (o querer-dizer do locutor), esfera e campo discursivo (o contexto da situação, com suas marcas ideológicas, sociais e culturais) e tema escolhido. Sobre o primeiro conceito, Brait (2012), ao explicitar o pensamento bakhtiniano, aponta que a relação falante/ouvinte não é passiva, uma vez que o ouvinte não participa da interação de forma indiferente e meramente receptiva, mas percebe e compreende o significado (linguístico) do enunciado, assumindo imediatamente uma reação-resposta. Desse modo, “o índice substancial (constitutivo) do enunciado é o fato de dirigir-se a alguém, de estar voltado para o destinatário” (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p.320).

No tocante ao segundo conceito, objetivo da interação, este se refere ao “querer dizer” do locutor. Ou seja, aos objetivos pelos quais ele produz uma ação de linguagem, situada em determinado contexto sócio-histórico e em resposta/contestação a

enunciados anteriores. Conforme Bakhtin (2003 [1952-1953]), esse “querer-dizer” se realiza a partir das escolhas temáticas, estilísticas e composicionais feitas pelo autor, além da situação comunicativa e das finalidades em que se configura o enunciado.

Em relação ao terceiro conceito, esfera e campo discursivo, trata-se do contexto comunicacional onde ocorrerá a interação. Partindo do pressuposto bakhtiniano de que todo enunciado surge dos processos interativos, entendemos que eles são socialmente organizados e não podem ser dissociados de seu contexto. Nessa perspectiva, o contexto compreende a época, o grupo social, o micromundo (familiares, amigos, professores) e a individualidade de cada um, os quais oferecem marcas específicas à comunicação. Desse modo, o contexto histórico, social, ideológico e cultural determina a forma e a intenção do enunciado.

Por fim, o quarto e último conceito, o tema, constitui-se como parte essencial do enunciado, existindo em função dos objetivos a se atingir na comunicação verbal. Sendo assim, o tema está circunscrito dentro dos limites previamente definidos pelo locutor, pois este, em resposta a ditos anteriores, formula seu enunciado de acordo com as formas realizáveis do gênero escolhido. Nesse sentido, a escolha temática está associada aos objetivos do locutor e aos objetivos do gênero.

## 3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

### 3.1 Abordagem e tipo da pesquisa

Nossa pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, fundamenta-se nos pressupostos da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), podendo ser classificada como híbrida, dado seu caráter exploratório (GIL, 1994) e experiencial (MICOLLI, 2014).

Conforme Bodgan e Biklen (1994), quando se afirma que os dados construídos em determinada pesquisa serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa, significa que, em sua exploração, será enfatizada “a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 11). Além disso, também quer dizer que a investigação não será baseada em um tratamento estatístico dos resultados, mas sim na observação e compreensão de deter-

minado (s) fenômeno (s) em toda sua complexidade e contexto natural. Dessa forma, os pesquisadores, aliados a essa abordagem, recolhem os dados em função de “um contato mais aprofundado com os indivíduos”, privilegiando a “compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p.16).

Em consonância com a abordagem qualitativa, desenvolvemos um estudo exploratório: pesquisa cujo principal objetivo é desenvolver e esclarecer conceitos, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou levantamento de hipóteses (GIL, 1994). Para atender a essa finalidade, estas pesquisas apresentam uma menor rigidez no planejamento e na ação, envolvendo geralmente “levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 1984, p.27). Assim, ao identificarmos em que condições de produção textos são demandados em cursos de licenciatura, temos a possibilidade de nos aproximar um pouco desse fenômeno e construir uma visão inicial sobre ele, a partir da qual novos problemas de pesquisa poderão ser indicados para futuras investigações.

Nossa pesquisa também tem caráter experiencial (MICOLLI, 2014), uma vez que focalizamos a voz dos seus participantes, ou seja, as experiências de graduandos quanto à produção de textos pertencentes a gêneros do discurso. De acordo com Micolli (2014), a compreensão do objeto investigado ganha amplitude quando aquele que o vivencia conta suas próprias experiências. Partindo dessa premissa, exploramos como se configuram as condições de produção de textos demandados nos cursos selecionados, a partir da visão daqueles que experienciam esse processo, os estudantes.

### 3.2 Instrumentos de geração de dados

A fim de atender aos objetivos delineados para nossa pesquisa, adotamos como instrumento de geração de dados entrevistas semiestruturadas. Dessa forma, realizamos seis (6) entrevistas semiestruturadas, cada qual individualmente com seis (6) participantes. Duas entrevistas foram realizadas presencialmente em dezembro de 2019, haja vista a disponibilidade dos participantes e a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, a qual viabilizou a geração de dados. Porém, em virtude do contexto da

pandemia de COVID-19<sup>1</sup>, quatro (4) entrevistas foram realizadas virtualmente, em outubro de 2020. Para a realização dessas entrevistas no ambiente virtual, utilizamos a plataforma digital *Google Meet*, na qual agendamos videochamadas com datas e horários específicos. Cada entrevista teve duração de 15 a 20 minutos, tempo suficiente para a geração de dados prevista para o atendimento dos objetivos específicos delimitados neste estudo que, como sinalizamos anteriormente, é de natureza exploratória.

Planejamos as entrevistas semiestruturadas a partir do seguinte roteiro de perguntas:

- 1) Vamos fazer uma retrospectiva das experiências que você teve com a escrita na universidade? Que gêneros você mais escreveu?
- 2) Como foi a experiência de escrevê-los? O que você consegue se lembrar?
- 3) Como era o processo de produção desses gêneros? Você recebia orientações? De que natureza? Relate um pouco sobre isso.
- 4) Existia um objetivo explícito para a produção dos gêneros?
- 5) Para quem, geralmente, direcionava suas produções acadêmicas?

Reconhecemos os limites da escolha desse instrumento, visto que não realizamos observações em salas de aula, nem recolhemos textos escritos pelos estudantes. No entanto, a nosso ver, esta fonte de dados se configurou como satisfatória para os nossos interesses de pesquisa, neste momento da investigação desenvolvida. Ademais, a característica “semiestruturada” com a qual as perguntas expostas foram planejadas e elaboradas contribuiu para uma maior sensibilidade com o relato dos entrevistados, uma vez que estar aberto para conhecer o ponto de vista do outro exige a mobilização de um conjunto de habilidades interpessoais, conforme orientações apresentadas por Spradley (1979): “fazer perguntas, ouvir em vez de falar, exercer papel passivo e não assertivo, expressar interesse verbal na outra pessoa e mostrar interesse pelo contato do olho e outros significados não verbais”<sup>2</sup> (SPRADLEY, 1979, p. 46, tradução nossa).

- 
- 1 De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o novo coronavírus (nCoV) é uma nova cepa de coronavírus que havia sido previamente identificada em humanos. Conhecido como 2019-nCoV ou COVID-19, ele só foi detectado após a notificação de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019.
  - 2 Texto original: “asking questions, listening instead of talking, taking a passive rather than an assertive role, expressing verbal interest in the other person, and showing interest by eye contact and other nonverbal means”.

### 3.3 Processo de geração de dados

Em relação ao processo de geração de dados, nós o desenvolvemos em quatro momentos. No primeiro, contatamos os coordenadores dos cursos de Licenciatura em Física e Matemática, a partir dos *e-mails* disponibilizados nos respectivos sites desses cursos<sup>3</sup>, a fim de apresentar-lhes a proposta, os objetivos e as justificativas da nossa pesquisa, bem como para requisitar-lhes o *e-mail* dos estudantes, caso concordassem com a proposta. Anexada a esse *e-mail*, também enviamos uma carta com a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande.<sup>4</sup>

No segundo momento, elaboramos um *email*-convite para os estudantes dos cursos em investigação e o enviamos. No entanto, não conseguimos obter um bom retorno através desse veículo, sobretudo porque a apresentação da pesquisa e o convite foram inteiramente virtuais, o que, por vezes, dificulta o interesse na participação. Nessas condições, no terceiro momento, recorreremos aos perfis do *Instagram* do PET<sup>5</sup> Matemática e Física, com o objetivo de entrar em contato diretamente com os estudantes, explicando-lhes a pesquisa e convidando-lhes a participar. Assim, alcançado o número de participantes estipulado previamente(seis), realizamos as entrevistas virtual e individualmente, finalizando o quarto e último momento do processo de geração de dados.

O *corpus* explorado nesta pesquisa integra um banco de dados de uma pesquisa mais ampla sobre Ensino de Escrita em Contextos Acadêmicos, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino. Esse banco de dados é constituído por registros de transcrição de treze (13) entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes dos cursos de Geografia, Filosofia, Pedagogia, Física e Matemática. Seleccionamos como *corpus* de análise desta pesquisa três (3) entrevistas realizadas com os licenciandos do curso de Matemática e três (3) com os licenciandos do curso de Física, visto nosso interesse em focalizarmos com maior profundidade e detalhamento a fala de estudantes que integram uma mesma área de conhecimento, além de comungarmos do pensamento de Street (2010, p. 46-47), para o qual “dados

3 Física: [Administração](#) e Matemática: [Unidade Acadêmica de Matemática | Unidade de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande](#).

4 A petição foi aprovada em 28 de fevereiro de 2019, com CAAE 03520818.4.0000.5182 e parecer 3.176.139.

5 Programa de Educação Tutorial.

pequenos e circunstanciais revelam questões maiores que envolvem identidade, poder, relações sociais, significados e, seguramente, modelos de letramento”.

### 3.4 Participantes da pesquisa

Em relação ao processo de seleção dos participantes da pesquisa, o fizemos com base em dois critérios: (1) serem alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura em Física e Matemática, da instituição de ensino selecionada; e (2) estarem com pelo menos 20% do curso em andamento, de modo que, provavelmente, já teriam experiências para relatar sobre a escrita em seu curso.

No presente artigo, exploramos registros de transcrição de entrevistas realizadas com três estudantes de Física – Carlos<sup>6</sup>, Laura e Victor – e três de Matemática – Amanda, Matheus e Vinícius. Para conhecer o perfil dos participantes que aceitaram contribuir com a pesquisa, elaboramos um questionário via *Google Forms*<sup>7</sup> e o enviamos para o *e-mail* deles. A partir disso, conseguimos as seguintes informações, na época da geração dos dados da pesquisa: todos estavam com mais de 30% do curso integralizado, com destaque para Carlos, que era concluinte da licenciatura em Física. Em relação ao local em que residiam, a maior parte deles afirmou morar em Campina Grande/PB, à exceção de Matheus, que morava em São Vicente do Seridó/PB. No tocante às participações em programas institucionais da academia, os estudantes responderam que faziam parte de diferentes projetos, tais como PET, Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME), Residência Pedagógica (RP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outros. Por fim, sobre os vínculos empregatícios, grande parte afirmou não os possuir, à exceção de Vinícius.

### 3.5 Procedimento analítico

O *corpus*, constituído por registros de transcrição das entrevistas mencionadas, foi analisado com base na técnica analítica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2002 [1977]). Para tanto, adotamos procedimentos característicos dessa técnica,

6 Todos os nomes são fictícios.

7 <https://forms.gle/r9Ha8FUz21Y4CKT49>.

a saber: unitarização (selecionar e unificar o conteúdo), categorização (transformar as unidades em categorias de análise), descrição (descrever os resultados) e interpretação (reflexão aprofundada sobre os resultados alcançados).

## 4 ESCRITA ACADÊMICA EM LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA E FÍSICA: SOB QUE CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO?

Nesta seção, apresentamos os resultados alcançados com a análise das entrevistas realizadas. Para melhor explorar e visualizar esses dados, elaboramos os seguintes questionamentos, de acordo com os objetivos da pesquisa: O que se escreve? Como se escreve? Para que se escreve tais gêneros? Para quem se escreve? Nas subseções a seguir, exploramos cada um desses questionamentos.

### O que se escreve?

Ao relatarem o que escreviam após o ingresso nos cursos investigados, os estudantes dos cursos investigados indicaram a escrita de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos. No Quadro 1, sistematizamos esses dados, baseando-nos na categorização proposta por Fischer e Dionísio (2011):

**Quadro 1** - Gêneros escritos pelos estudantes

Gêneros discursivos			
Matemática		Física	
<i>Pedagógicos</i>	<i>Científicos</i>	<i>Pedagógicos</i>	<i>Científicos</i>
Esquema	<i>Abstract</i>	Resumo	Artigo acadêmico
Resumo	Artigo acadêmico	Resenha crítica	-

Fonte: As autoras (2021)

No Quadro 1, elencamos a nomeação dos textos que os licenciandos em Matemática e Física afirmam escrever nas disciplinas que integram o currículo de seus respectivos cursos, entre os quais destacam-se aqueles mais voltados ao processo de formação e aprendizagem, como também aqueles que se relacionam à produção e divulgação do conhecimento científico. A fim de melhor visualizar como os estudantes referenciam esses gêneros, vejamos, a seguir, o relato de Amanda e Carlos, respectivamente.

a gente escreveu um artigo...foi um trabalho em dupla...[...] e também dois resumos...agora no RAE eu paguei a disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 2...que ela é do P5...e nela eu escrevi um *abstract* e escrevi um resumo sobre um artigo de revista...

(Entrevista, Amanda, 2020)

Depende da disciplina...na disciplina pedagógica o professor pede para a gente fazer um resumo...uma resenha...um artigo sobre algum tema que ele passou...a gente tá sempre fazendo isso...escrevendo alguma coisa...uma resenha crítica... um resumo...a gente sempre tá em contato com a escrita...

(Entrevista, Carlos, 2020)

Conforme o primeiro trecho exposto, a estudante Amanda, além de referenciar a escrita do resumo e do *abstract*, menciona a produção de um artigo acadêmico. De acordo com a estudante, o artigo acadêmico foi escrito em parceria com uma colega de turma. Essa produção aconteceu a partir da divisão das partes que compõem o artigo, de forma que “uma fez a fundamentação teórica... outra os resultados...etc.”. Sendo assim, podemos notar que a escrita do artigo pareceu ocorrer de forma fragmentada, já que a estudante afirma separar os elementos estruturais que integram o gênero em blocos, responsabilizando-se por determinadas partes e sua colega por outras.

Geralmente, a decisão de requisitar a produção de um artigo em dupla ocorre em função do espaço-tempo da disciplina ou mesmo do objetivo da escrita ser a construção de um trabalho coletivo. Nesse contexto, as escolhas e decisões dos professores são influenciadas por questões relacionadas à constituição das disciplinas, dos currículos e do calendário institucional (SILVA, 2017). No entanto, se as orientações para essa produção não forem feitas de forma explícita e sistemática, de modo que todos os autores conheçam o texto como um todo e contribuam efetivamente em todas as partes, haverá a probabilidade de uma fragmentação no processo da escrita, como pode ter ocorrido no caso em análise.

A produção de artigo acadêmico em uma disciplina que integra a grade curricular do curso de licenciatura em Matemática evidencia o contato com gêneros mais típicos da comunidade científica (FISCHER; DIONÍSIO, 2011). Além da escrita do artigo, Amanda também faz referência aos gêneros *abstract* e resumo acadêmico. Tais gêneros relacionam-se com a tipificação de textos proposta por Fischer e Dionísio (2011), posto que o *abstract*, enquanto parte integrante dos elementos pré-textuais de trabalhos científicos – Artigo, Monografia, Tese e Dissertação –, está em consonância com os gêneros apontados como científicos, haja vista o objetivo principal desses trabalhos: publicação e divulgação científica. Já o resumo acadêmico, texto amplamente solicitado e produzido na academia, relaciona-se aos gêneros com caráter pedagógico, visto que atuam, predominantemente, nos processos de aprendizagem e avaliação.

Já Carlos, estudante de Física, relata que ele e seus colegas de curso “sempre estão em contato com a escrita” em disciplinas intituladas como “pedagógicas”<sup>8</sup>. Essa assertiva indica que o contato frequente com a escrita acadêmica é possibilitado através de disciplinas didático-pedagógicas que integram os cursos de licenciatura. Kleiman (2013) considera benéfica para a formação de professores uma proposta curricular que inclua um diálogo com as práticas languageiras dos estudantes e a apropriação dos textos acadêmicos-científicos, como parece ser o caso em análise. Do ponto de vista da produção escrita nessas disciplinas “pedagógicas”, notamos que o estudante sinaliza escrever mais textos que podem ser caracterizados como mediadores do processo de ensino e aprendizagem (FISCHER; DIONÍSIO, 2011), dado o caráter pedagógico da demanda por gêneros como resumo e resenha. No entanto, também destacamos a produção do artigo acadêmico, gênero científico típico da esfera acadêmica.

## Como se escreve?

Ao indagarmos acerca das orientações para a escrita dos textos anteriormente citados, os estudantes afirmaram que, quando existiam essas orientações, elas eram

8 Entendemos “disciplinas pedagógicas” como disciplinas que integram o currículo de cursos de licenciatura com a finalidade de articular os conteúdos disciplinares específicos da área com grande parte do saber pedagógico necessário ao exercício profissional.

pautadas em determinados critérios para a produção escrita, bem como para a correção, conforme podemos perceber no Quadro 2.

**Quadro 2** - Orientações para a produção escrita

Orientações			
Matemática		Física	
Critérios		Critérios	
<i>Escrita</i>	<i>Correção</i>	<i>Escrita</i>	<i>Correção</i>
Estrutura do gênero	Elementos textuais	Elementos textuais	Gramática
Gramática e ABNT	Elementos pré e pós-textuais	Estrutura	Concordância
Elementos textuais	Gramática	ABNT	Coesão e coerência
-	Ortografia	Conteúdo	-

Fonte: As autoras (2021)

De acordo com a sistematização que elaboramos no Quadro 2, as orientações para a escrita e correção dos textos demandados nos cursos investigados eram baseadas, segundo os estudantes, em uma lista de critérios repassados previamente, com destaque para os aspectos composicionais, temáticos e técnico-normativos. Para melhor explorarmos esses resultados, vejamos os trechos a seguir, nos quais Matheus aponta os critérios para a escrita do gênero e Carlos sinaliza os critérios para a correção da primeira versão do texto, respectivamente.

ela [a professora] listou os critérios [para a escrita] na primeira e segunda aula sobre os resumos [...] vem antes de um artigo... [...] tem que ter entre 230 a 250 palavras... [...] tem que estar no presente...os verbos...em terceira pessoa do singular ou do plural...em voz ativa...tem as regras de gramáticas que também tem que ser seguidas...o título pode tá em caixa alta...em negrito [...] tem que contemplar objetivos...metodologia...resultados e a conclusão.. (Entrevista, Matheus, 2019)

[O professor] corrigia erro de português...gramática... concordância...essas coisas.. (Entrevista, Carlos, 2020).

De acordo com os trechos expostos, podemos perceber que as orientações para a produção e correção dos textos contemplavam diferentes dimensões do texto. O

estudante Matheus relata que a professora listava os critérios para a produção do gênero selecionado em aulas introdutórias, os quais podem ser resumidos em aspectos relacionados aos elementos composicionais – “objetivos...metodologia...resultados e a conclusão”–, gramaticais – “no presente...os verbos...em terceira pessoa do singular ou do plural... em voz ativa” – e normativo-técnicos – “tem que ter entre 230 a 250 palavras”. Subjacente a esses critérios, notamos que as orientações para a escrita do resumo parecem focalizar predominantemente dimensões composicionais e normativas do gênero, que se constituem como dimensões importantes e necessárias para a produção escrita, embora restritivas quando explicitadas isoladamente (STREET, 2010). Sendo assim, essa forma de conceber a escrita parece estar alinhada com duas abordagens de ensino de escrita identificadas por Lea e Street (1998): habilidades de estudo, visto a ênfase observada em aspectos microestruturais, como regras gramaticais e normas técnicas; e socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998), haja vista o fato de o professor familiarizar o estudante com a estrutura composicional do gênero resumo.

Em relação ao momento de correção da primeira versão dos textos entregues, o estudante Carlos elenca os principais elementos corrigidos pelo professor nessa etapa da produção escrita: “erro de português...gramática...concordância...essas coisas”. Nesse trecho, Carlos emprega a expressão “erro de português” para se referir aos critérios de correção. Conforme podemos perceber, parece haver uma ênfase da correção em inadequações gramaticais e normativas nos textos, o que nos sugere uma correlação com a visão de escrita concebida no modelo autônomo do letramento (STREET, 1984), bem como na abordagem habilidades de estudo (LEA; STREET, 1998): um conjunto generalizado de normas e regras gramaticais, que devem ser assimiladas e reproduzidas em diferentes contextos. Desse modo, mesmo contemplando dimensões importantes e necessárias para a produção escrita, a correção ainda parece estar pautada em convenções parcialmente implícitas, as quais nem sempre garantem que os estudantes saibam como proceder em relação às outras dimensões do gênero.

## Para que se escreve?

Ao questionarmos sobre os objetivos com os quais escrevem nas disciplinas que integram os currículos dos cursos em investigação ou mesmo de programas ins-

titucionais da academia, os estudantes relataram escrever para atender a finalidades avaliativas e pedagógicas, como podemos ver no Quadro 3, a seguir.

### Quadro 3 - Objetivos de escrever na academia

Objetivos			
Matemática		Física	
Avaliativos	Pedagógicos	Avaliativos	Pedagógicos
Nota	Aprendizagem	Nota	Aprendizagem

Fonte: As autoras (2021).

Conforme ilustramos no Quadro 3, os objetivos referenciados nas entrevistas como norteadores da produção de textos pareciam ter um caráter predominantemente avaliativo, uma vez que a produção textual seria planejada, elaborada e avaliada com o fim de compor uma nota final no currículo do aluno. No entanto, também notamos um objetivo de caráter pedagógico, posto que a escrita dos textos tinha um papel relevante na familiarização dos estudantes com os gêneros acadêmicos. Para explorarmos mais detidamente essas constatações, vejamos o trecho referente à entrevista com Amanda.

Na disciplina...é... o objetivo era ganhar nota mesmo...só que na vida acadêmica...a gente sabe que não é só isso...com essa experiência que eu tive no P1...fui escrever os trabalhos de Iniciação Científica e vi que ajudou um bocado... e:: não foi apenas a nota...foi realmente experiência para a vida... (Entrevista, Amanda, 2020).

No trecho exposto, podemos notar o relato da estudante de Matemática sobre os objetivos com os quais escreve na academia. Para Amanda, no contexto da disciplina, “o objetivo era ganhar nota mesmo”. Nessa mesma direção, o estudante Carlos aponta que todos os textos demandados em disciplinas do seu curso são “para compor uma nota” (Entrevista, Carlos, 2020). Essas asserções parecem sugerir que os textos produzidos no âmbito das disciplinas cursadas pelos estudantes possuem o objetivo predominantemente avaliativo, fato que pode ser explicado a partir da presença da prática de letramento escolarizada (SILVA, 2017), a qual evidencia que professores e alunos, por estarem situados em uma instituição formal de ensino, estão envolvidos em um circuito avaliativo (produção – avaliação – nota), cuja função é a de inferir o nível de aprendizagem dos discentes, a fim de considerá-los aptos, ou não, para avançar no

curso. Vale lembrar que, embora seja necessária a presença de uma avaliação formal, posto que é uma exigência de caráter institucional, a escrita no Ensino Superior possui um objetivo comunicativo mais amplo, o qual por vezes exige o exame de diferentes teorias, sínteses, análises, entre outros procedimentos (RUSSEL *et. al.* 2009).

Ainda no relato de Amanda, percebemos que, apesar de o objetivo predominante ser o avaliativo, nas experiências posteriores com a escrita, a estudante utilizou os conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro período. Logo, “não foi apenas a nota... foi realmente experiência para a vida”. O estudante Vinícius também compreende o papel pedagógico da escrita na academia, visto que afirma que “o objetivo mais geral seria obter a prática desses textos para escrever melhor no futuro”. Sendo assim, tais reflexões feitas pelos estudantes nos sugerem um objetivo também pedagógico da escrita em contextos acadêmicos, posto que sua prática faz parte do trabalho profissional e acadêmico dos graduandos, formando-os e preparando-os para as diferentes demandas que precisam lidar (CARLINO, 2006), sejam elas no âmbito da disciplina, sejam no âmbito profissional.

### Para quem se escreve?

Quando indagamos sobre os possíveis leitores dos textos que produziam nos seus cursos, ou seja, “para quem” direcionavam as produções textuais finais, os estudantes indicaram tanto os possíveis leitores das suas produções, quanto alguns dos ambientes em que eles provavelmente estariam situados, conforme podemos visualizar no Quadro 4, a seguir.

**Quadro 4** - Os possíveis leitores

Destinatários			
Matemática		Física	
<i>Esfera acadêmica</i>	<i>Esfera extra-acadêmica</i>	<i>Esfera acadêmica</i>	<i>Esfera extra-acadêmica</i>
Professores	Pesquisadores da área	Professor	-
Alunos	Leitores de periódicos, anais de congresso/ eventos	-	-

Fonte: As autoras (2021)

No Quadro 4, apresentamos a referência aos destinatários dos textos produzidos pelos estudantes. Eles indicaram dois grupos de destinatários, os quais associamos, na categorização elaborada, à dada esfera discursiva, na qual esses leitores estão situados: esfera acadêmica e extra-acadêmica. Para visualizar esses dados, vejamos trechos de entrevistas realizadas com as estudantes Laura e Amanda, respectivamente.

Bom, ela não chegou a comentar isso não...ela só disse que a gente tá como se fosse numa caminhada para quando chegar no final da cadeira...né...a gente entrega um artigo a ela...então... no geral... só a professora que lia... (Entrevista, Laura, 2020)

creio que a intenção da professora fosse que a gente escrevesse imaginando que esses textos seriam publicados em algum evento...congresso... ou algo do tipo... então o público que iria ler seria o público que estuda matemática e que tem interesse no assunto que a gente estava tratando... (Entrevista, Amanda, 2020).

Nos trechos expostos, as estudantes referenciam dois grupos de destinatários, cada qual pertencente predominantemente a uma esfera discursiva. O primeiro grupo, mais recorrente e específico, refere-se àqueles que estão situados no espaço da sala de aula: professores e alunos universitários, além de possíveis monitores e estagiários. A estudante Laura, quando questionada sobre os possíveis destinatários de seus textos, relata que, no tocante à produção do artigo na disciplina, eles estão em uma “caminhada para quando chegar no final da cadeira”, na qual um “produto” parece ser entregue para ser lido e avaliado pelo professor. Tal perspectiva é reiterada por Vinícius, que também aponta o professor da disciplina como o principal leitor de seus textos escritos, haja vista ser o que tem “mais contato com aqueles textos depois” (Entrevista, Vinícius, 2019).

Essas asserções refletem as condições concretas em que os gêneros são (ins) escritos, visto que se direcionam a um determinado destinatário, de acordo com as especificidades desse contexto de escolarização (SILVA, 2017). Sendo assim, dentro desse contexto mais amplo, o de escolarização, a produção escrita é geralmente direcionada ao professor da disciplina, o qual lerá os textos produzidos, a fim de avaliá-los posteriormente e registrar a nota. No entanto, Vinícius ainda enfatiza que os textos produzidos na academia ficam restritos a essa esfera “por causa da estrutura dos textos... porque eles sempre têm que seguir uma norma [...] um padrão”. Nesse

sentido, percebemos a influência do destinatário e da área da atividade humana em que o gênero é solicitado e escrito, das quais a composição do texto, a temática e o estilo dependerão (BAKHTIN, 2003 [1952-1953]).

Já o segundo grupo, mais amplo, heterogêneo e menos recorrente, aponta para um público maior, situado para além da sala de aula, embora ainda presente na esfera acadêmico-científica: pesquisadores da área de conhecimento em investigação, leitores de revistas/periódicos e de anuais de eventos e congressos. Vale lembrar que, dentre as seis (6) entrevistas realizadas, apenas uma (1) estudante da licenciatura em Física refere-se implicitamente a esse segundo grupo. Sendo assim, de acordo com Amanda, apesar da professora não esclarecer o possível leitor do gênero solicitado, ela acredita que a intenção era de que “a gente escrevesse imaginando que esses textos seriam publicados em algum evento...congresso... ou algo do tipo”.

Diante disso, notamos que a estudante considera não só os leitores imediatos do seu texto, como a professora e os colegas de turma, mas também os imaginários, situados em outros espaços e veículos de circulação – eventos, congressos, periódicos, cujos objetivos de leitura geralmente ultrapassam os avaliativos, pois se centram na informação e na produção de conhecimentos. Por isso, embora não fique claro, nem sistematizado qual (is) o (s) possível (is) leitor (es) dos textos produzidos, a estudante Amanda parece perceber que o destinatário determina diretamente “a escolha do gênero do enunciado, a escolha dos procedimentos composicionais e, por fim, a escolha dos recursos linguísticos” (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p. 322).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Movidas pelo interesse em investigar a escrita em diferentes áreas do conhecimento, exploramos os registros de transcrição das entrevistas realizadas com seis (6) licenciandos em Matemática e Física. A partir desses registros, conseguimos observar o quê, como, para quê e para quem esses estudantes escreveram ao longo do curso, tomando como base proposições teóricas bakhtinianas quanto às condições de produção e circulação dos gêneros discursivos, bem como premissas norteadoras das abordagens de ensino de escrita acadêmica (LEA; STREET, 1998).

Ao analisarmos os registros das entrevistas, notamos que a escrita de textos está presente nos cursos de licenciatura investigados, demandada a partir de condições de produção comuns e recorrentes na experiência dos estudantes desses cursos: 1) a produção de textos pertencentes a diferentes gêneros do discurso (esquema, resumo, *abstract* e artigo científico) era solicitada, em menor ou maior recorrência, a depender dos objetivos do professor e da disciplina; 2) as orientações e as correções eram pautadas em aspectos composicionais, temáticos, normativos e gramaticais do gênero; 3) os objetivos da escrita eram predominantemente avaliativos e pedagógicos; 4) havia pelo menos dois grupos de leitores, situados em esferas acadêmica e extra-acadêmica.

A partir da análise realizada, destacamos que, embora existam orientações e listagem de critérios para a produção escrita, as condições para a escrita nos contextos investigados parecem estar centradas em aspectos composicionais e normativos do gênero, o que nos sugere uma consonância com o modelo autônomo do letramento (STREET, 1984), bem como com as abordagens habilidades de estudo e socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998). Além disso, sinalizamos uma ênfase avaliativa nos objetivos da escrita, constatação que sugere o professor da disciplina como o leitor privilegiado dos textos produzidos. Tal formalidade avaliativa indica uma possível consonância com o que autor (2017) aponta como “prática de letramento escolarizada”, cujos significados estão relacionados à percepção de que professores e alunos, por estarem situados em uma instituição de ensino, precisam corresponder a determinado circuito avaliativo, com regras e critérios específicos.

Os resultados alcançados evidenciam, portanto, que a produção de textos referidos pelos participantes da pesquisa parece configurar-se como predominantemente escolarizada. Essa constatação parece sinalizar que ainda há desafios quanto à implementação de uma pedagogia de ensino de gêneros mais consciente, explícita e reflexiva (DEVITT, 2004), que vá além de questões composicionais, textuais, gramaticais e normativas dos textos, contemplando também aspectos ideológicos e identitários que perpassam a produção escrita (LEA; STREET, 1998).

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].
- BARDIN, F. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002 [1977].
- BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARLINO, P. **Escribir, leer y aprender en la universidad: una introducción a la alfabetización académica**. Fondo de Cultura Económica de Argentina. 2. ed. 2006.
- DEVITT, A. **Writing Genres**. Illinois: Southern Illinois University Press, 2004.
- FIAD, R. S. A. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. **Revista do GEL**, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323312919\\_Pesquisa\\_e\\_ensino\\_de\\_escrita\\_letramento\\_academico\\_e\\_etnografia](https://www.researchgate.net/publication/323312919_Pesquisa_e_ensino_de_escrita_letramento_academico_e_etnografia). Acesso em: 10 jul. 2019.
- FISCHER, A.; DIONÍSIO, M. de L. Perspectivas sobre letramentos (s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. **Atos de pesquisa em educação**, v.6, n.1, p. 79-93, jan/abr. 2011. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atos-depesquisa/article/view/2349>. Acesso em: 08 out. 2018.
- GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2. ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1996 [1990].
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GUIMARÃES, F. T. B. Os novos estudos do letramento: um novo campo de investigação das práticas de leitura e escrita. **Caletrosópio**, v. 7, n.1, p. 266-280, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3836>. Acesso em: 09 mar. 2022.

HEATH, S. B.; STREET, B. **On ethnography**: approaches to language and literacy research. New York: Teachers College Press, 2009.

KLEIMAN, A. Linguagem e formação do professor: apontamentos de uma travessia. *In*: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTOVÃO, V. L. (org.) **Gêneros textuais e formação inicial**: uma homenagem a Malu Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

LEA, M. R; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998.

MARCELINO SILVA, J.; SILVA, E. M. da. Escrita acadêmica no curso de Geografia: uma análise de experiências discentes. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 1-21, 2020. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1865>. Acesso em: 03 fev. 2023.

MICOLLI, L. **Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem**: uma abordagem em evolução. São Paulo: Pontes, 2014.

OLIVEIRA, H. A. G. **O graduando em Letras e a escrita**: entre representações e vozes como espaço de ação discursiva. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino), Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

RUSSEL, D.; *et al.* Letramento acadêmico: leitura e escrita na Universidade: entrevista com David Russel. **Revista Conjuntura**. v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/31/29>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SILVA, E. M. da. Um estudo de caso da escolarização de textos lidos e produzidos em contexto acadêmico. 2017. 191 f. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-AU8K68/tese\\_de\\_doutorado\\_\\_\\_elizabeth\\_silva\\_\\_\\_fae\\_ufmg\\_2017.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-AU8K68/tese_de_doutorado___elizabeth_silva___fae_ufmg_2017.pdf?sequence=1). Acesso em: 03 fev. 2023.

SILVA, E. M. da.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 2-21, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/download/4115/2071>. Acesso em: 11 jan. 2020.

SPRADLEY, J.P. **The ethnographic interview**. New York: Holt, Rinehart, & Winston, 1979.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. What's "New" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Teachers College, Columbia, University, v. 5, n. 2, p. 77-91, May. 2003.

STREET, B. Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos. Tradução de Armando Silveiro e Adriana Fischer. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 02 jun. 2021.

VITÓRIA, M. I. C.; CHRISTOFOLLI, M. C. P. A escrita no ensino superior. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 41-54, jan./abr. 2013. Disponível em: [A escrita no Ensino Superior](http://www.ufrgs.br/educacao) | Educação (ufsm.br). Acesso em: 06 mai. 2022.